

DIÁLOGOS ESTABELECIDOS NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO NA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Décio GATTI JÚNIOR¹

489

RESUMO: Trata-se de um trabalho que privilegiou o exame das influências e das colaborações entre pesquisadores brasileiros e ibero-americanos no processo de constituição e de consolidação do campo de investigação em História da Educação. Partiu-se, em primeiro lugar, dos frequentes diálogos estabelecidos entre pesquisadores dos países que integram o espaço ibero-americano, para, em seguida, descrever o papel desempenhado pelas iniciativas conjuntas na criação, desenvolvimento e consolidação de potentes veículos de divulgação científica em História da Educação, em especial, de importantes eventos acadêmicos e periódicos científicos dedicados especificamente à temática histórico-educacional. Por fim, foi examinada a emergência de interesses e de iniciativas conjuntas de pesquisadores ibero-americanos em torno da História da Educação, destacadamente, em torno de projetos de investigação comuns apoiados por agências de fomento à pesquisa brasileiras e ibero-americanas, como resultado de parcerias e convênios multilaterais firmados entre o Brasil e os diversos países ibero-americanos.

PALAVRAS-CHAVE: História. Historiografia. Educação. Pesquisa. Ibero-América.

Introdução

Atualmente, impressiona positivamente o número de eventos acadêmico-científicos que se dedicam diretamente ou que pelo menos apresentam algum eixo temático relacionado à investigação de cunho histórico-educacional, o que se repete, da mesma maneira, em relação ao número de periódicos, sociedades científicas, grupos e projetos de pesquisa. Porém, ao lado desta demonstração de vitalidade no campo da investigação, da produção e da divulgação científica, o campo do ensino, em especial, do ensino superior, não demonstra a mesma força, sendo, inclusive, objeto de preocupação, conforme denota a fragilidade que a disciplina passou a ocupar na formação de professores na Comunidade Europeia, como decorrência dos acordos celebrados a partir de Bolonha, com consequências negativas visíveis no contexto português e, provavelmente, espanhol, no que diz respeito ao universo ibero-americano.

¹ Professor Titular de História da Educação. UFU – Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Uberlândia - MG - Brasil. 38408-100 - degatti@ufu.br. Pesquisador do CNPq e beneficiário do Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig.

Nos demais países que compõem este recorte nomeado ibero-americano, não temos informações coligidas que permitam fazer afirmações que contenham a propriedade necessária. Mas, no que se refere ao contexto brasileiro, podemos afirmar, com pouca chance de erro que, ao lado de uma consolidação da disciplina em termos acadêmico-científicos, convive-se com situações que causam preocupação no que refere ao ensino, em especial, naquele que permanece vinculado à formação de professores, com forte diminuição da carga-horária; migração para oferta da disciplina na modalidade a distância; standardização dos conteúdos ao mero caráter informativo etc.

Infelizmente, estas são tendências presentes no ensino que preocupam e que, no futuro, podem inclusive interferir no campo da pesquisa na área de História da Educação, sendo este o pano de fundo de preocupações presentes que envolveram a redação deste capítulo que irá abordar alguns aspectos relacionados aos diálogos ibero-americanos presentes no processo de constituição do campo da História da Educação no Brasil, por meio da seguinte estrutura expositiva: a) Diálogos ibero-americanos na constituição disciplinar da História da Educação no Brasil; b) O papel desempenhado pelas iniciativas ibero-americanas na consolidação de potentes veículos de divulgação científica em História da Educação; c) A emergência de interesses e de iniciativas conjuntas de pesquisadores ibero-americanos em torno da História da Educação.

Diálogos ibero-americanos na constituição disciplinar da História da Educação

Em pesquisa realizada recentemente no Brasil, ao analisar um conjunto de mais de uma centena de programas da disciplina em vigor no Brasil em 2000, foi possível constatar que os manuais de História da Educação Geral com maior número de menções tinham sido redigidos por dois autores italianos, a saber, Franco Cambi, com publicação em português de sua História da Pedagogia, datada de 1999; Mário Alighiero Manacorda, com publicação em português de sua *História da educação*, datada de 1989 (GATTI JR., 2011).

Esta constatação, por si só, é muito interessante, mas não ajudaria a estabelecer uma relação do universo ibero-americano, ainda que a presença italiana neste contexto não seja nada desprezível. Todavia, no que nos interessa mais diretamente nesta oportunidade, foi interessante observar naquela investigação a presença de manuais de História da Educação Geral de dois autores estrangeiros de origem ibero-americana, nomeadamente: Lorenzo Luzuriaga (1963), com a obra *História da educação e da*

pedagogia publicada em português pela primeira vez no ano de 1955; Francisco Larroyo (1974, 1979), com a obra *História geral da pedagogia*, publicada em português pela primeira vez em 1970.

Luzuriaga era espanhol, nascido em 1889, mas que, em 1939, emigrou na condição de exilado para Buenos Aires, Argentina, onde ficou até o ano de sua morte, em 1959. Larroyo, por sua vez, era mexicano, tendo nascido no ano de 1912 e falecido em 1981 no próprio país, sendo que tinha realizado, na década de 1930, uma temporada de estudos na Alemanha.

Em ambos os casos, é perceptível o diálogo dos autores com correntes vitalistas e historicistas do pensamento histórico-filosófico da passagem do século XIX ao XX que, em boa medida, alicerçaram a constituição da própria Pedagogia no âmbito universitário de então.

Nessa direção, ganham especial relevo as seguidas referências às ideias de Dilthey que, além de possuir um conjunto de obras que consolidaram a tradição interpretativa nomeada Hermenêutica, apontou caminhos para a historiografia contemporânea (sobretudo no que se refere ao papel das biografias) e, para surpresa de alguns, lecionou e escreveu alguns apontamentos interessantes sobre História da Educação (DILTHEY, 1947).

Aqui, cabe uma pequena digressão, pois este texto de Dilthey, que se refere à História da Educação, produto de um curso por ele ministrado na Universidade de Berlim, entre os anos de 1884 e 1894, foi publicado em alemão, apenas em 1934, nas *Obras Completas*, mas encontraria publicação em espanhol, em 1942, com tradução realizada por Luzuriaga, para o Editorial Losada, de Buenos Aires. Ainda que esta obra específica seja encontrada em algumas das mais importantes bibliotecas universitárias brasileiras, não se observou ainda qualquer menção à mesma nos programas de ensino da disciplina no Brasil.

Todavia, em pesquisa realizada recentemente, em torno do processo de constituição da disciplina História da Educação na Universidade de São Paulo, foi possível perceber a centralidade que as ideias de Dilthey alcançou em uma das gerações mais importantes de professores e pesquisadores de História da Educação e de História Comparada, o que incluía José Querino Ribeiro, Laerte Ramos de Carvalho, Roque Spencer Maciel de Barros e João Eduardo Rodrigues Villalobos (GATTI JR., 2013).

O fato é que a influência da ideia de vida tomada em sentido biográfico de Dilthey e mesmo do peso conferido à história das ideias pedagógicas sobre estes

pesquisadores animou parte importante de seus esforços investigativos, conforme pode-se depreender dos títulos de alguns de seus principais trabalhos no quadro apresentado a seguir.

Quadro 1 - Autores e trabalhos produzidos entre 1943 e 1969 por professores da área de Educação da Universidade de São Paulo

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO (ANO DE PRODUÇÃO)
José Querino Ribeiro	Ensaio sobre a significação e a importância da memória sobre a reforma dos estudos da capitânia de São Paulo, escrita em 1816 por Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado (1943, primeira tese sobre História da Educação brasileira da FFCL/USP).
Laerte Ramos de Carvalho	A formação filosófica de Farias Brito (1951).
	As Reformas Pombalinas da Instrução Pública (1952).
Roque Spencer Maciel de Barros	A evolução do pensamento de Pereira Barreto e o seu significado pedagógico (1955).
	A ilustração brasileira e a ideia de universidade (1959).
	A significação educativa do romantismo brasileiro: Gonçalves de Magalhães (1973).
José Eduardo Rodrigues Villalobos	Diretrizes e Bases da Educação – Ensino e Liberdade (1969).

Fonte: GATTI JR. (2013, p.146-148).

Em direção próxima da apontada anteriormente, parece importante verificar o pensamento de um dos membros do grupo citado no quadro acima, Roque Spencer Maciel de Barros, sobre questões de fundo da pedagogia, a saber:

Professores de Filosofia e de História da Educação, nunca reduzimos nossas preocupações ao sentido estrito da “pedagogia” como teoria dos métodos da aprendizagem ou história das instituições escolares, obra sem dúvida da mais alta relevância mas que, por temperamento e formação, nunca chegou a seduzir-nos. Cremos, aliás, que a pedagogia é algo inteiramente incompreensível, nas suas manifestações históricas ou atuais, se desligada dessas perguntas fundamentais sobre a existência, sobre o destino do homem e de seu povo, que se exprimem, de forma diversa, mas com grande semelhança, na obra do filósofo, na criação do artista, nas decisões do político, nas buscas do

cientista, enfim na grande aventura da cultura humana (BARROS, apud HAIDAR, 2002, p.948).

É interessante observar ainda que seria este grupo que teria grande centralidade em dois movimentos muito importantes na história da pesquisa histórico-educacional no país, mas também, na própria história da pesquisa em Educação, dado que tiveram papel destacado na configuração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste (CRPE-SP), na década de 1950, e mesmo na constituição da Faculdade de Educação da USP, na década de 1970. É evidente que nas décadas seguintes, foram outros os marcos teóricos e metodológicos que impulsionariam o campo da pesquisa em História da Educação e mesmo à consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação da USP. Com influências advindas, sobretudo, dos importantes convênios estabelecidos com universidades francesas, marcando uma passagem à História Cultural, pela via da memória, com observação mais ampliada dos aspectos das práticas escolares em suas relações com as finalidades educacionais e sociais.

Nesta nova época, o trânsito de professores e pesquisadores fez-se sobretudo com a França, mas, também, ainda que em menor escala, com Portugal e, a partir deste país, com a Espanha. Os vínculos estabelecidos com Antonio Nóvoa, por exemplo, iniciam aí e ampliam-se no decorrer das décadas de 1990 e 2000, com a entrada de novos personagens da parte de Portugal e, na sequência, de docentes/pesquisadores espanhóis. Sem dúvida, que para além dos intercâmbios institucionais, tornar-se-iam muito importantes os congressos científicos que serviram para estreitar os relacionamentos dos pesquisadores e viabilizariam novos contatos e desenvolvimentos em comum, notadamente, com Argentina, Chile e, mais recentemente, Colômbia, Uruguai e México.

O papel desempenhado pelas iniciativas ibero-americanas na consolidação de potentes veículos de divulgação científica em História da Educação

Sem dúvida, os eventos científicos promovidos na área de História da Educação têm sido uma forma extremamente eficaz de incentivar os intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, em especial, dadas as proximidades linguísticas, com àqueles pesquisadores vinculados à instituições ibero-americanas.

Neste sentido, o evento mais importante, também é o mais antigo da área, nomeado “*International Standing Conference for the History of Education*” (ISCHE)

que teve sua primeira edição em 1979, em Leuven, na Bélgica. Nestes trinta e cinco anos de existência da ISCHE, houve seis edições em países ibero-americanos, com maior prevalência da Espanha, com três edições.

Quadro 2 – Edições realizadas da ISCHE entre os anos de 1979 a 2014, com destaque para aquelas que tiveram lugar em países ibero-americanos.

Evento	Periodicidade	Edição	Ano	Cidade	País		
International Standing Conference for the History of Education	Anual	1 ^a .	1979	Leuven	Bélgica		
		2 ^a .	1980	Varsóvia	Polônia		
		3 ^a .	1981	Sévres	França		
		4 ^a .	1982	Budapeste	Hungria		
		5 ^a .	1983	Oxford	Reino Unido		
		6 ^a .	1984	Wolfenbüttel	Alemanha		
		Promoção:		7^a.	1985	Salamanca	Espanha
		International		8 ^a .	1986	Parma	Itália
		Standing Conference		9 ^a .	1987	Pécs	Hungria
		for the History of		10 ^a .	1988	Joensuu	Finlândia
		Education		11 ^a .	1989	Oslo	Noruega
				12 ^a .	1990	Praga	Checoslováquia
				13 ^a .	1991	Zurique	Suíça
				14^a.	1992	Barcelona	Espanha
				15^a.	1993	Lisboa	Portugal
				16 ^a .	1994	Amsterdã	Países Baixos
				17 ^a .	1995	Berlim	Alemanha
				18 ^a .	1996	Cracóvia	Polônia
				19 ^a .	1997	Dublin	Irlanda
				20 ^a .	1998	Kortrijk	Bélgica
				21 ^a .	1999	Sydney	Austrália
				22^a.	2000	Alcalá	Espanha
				23 ^a .	2001	Birmingham	Inglaterra
				24 ^a .	2002	Paris	França
				25^a.	2003	São Paulo	Brasil
				26 ^a .	2004	Genebra	Suíça
				27 ^a .	2005	Sidney	Austrália
				28 ^a .	2006	Umeå	Suécia
				29 ^a .	2007	Hamburgo	Alemanha
				30 ^a .	2008	Newark	Estados Unidos
				31 ^a .	2009	Utrecht	Países Baixos
				32 ^a .	2010	Amsterdã	Países Baixos
				33^a.	2011	S. Luis Potosí	México
				34 ^a .	2012	Genebra	Suíça
				35 ^a .	2013	Riga	Letônia
				36 ^a .	2014	Londres	Reino Unido

Fonte: Disponível em <<http://www.ische.org/ische-conference/past-conferences/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Apesar da primeira edição da ISCHE em um país ibero-americano datar de 1985, é difícil afirmar, sem maiores empreendimentos investigativos, se teria sido esta a oportunidade de um maior estreitamento entre as comunidades de pesquisadores, o que

também se aplica à edição realizada em Barcelona, em 1992. Todavia, é possível afirmar que a edição de 1993, em Lisboa, já assinalava maior entrosamento de pesquisadores dos países ibero-americanos, o que estaria presente em publicação organizada por Antonio Nóvoa e Julio Ruiz Berrio, em 1993, que congregava textos de autores portugueses, brasileiros, espanhóis, catalães e colombianos que resultaram do “1º Encontro Ibérico de História da Educação”, realizado em 1992, cujo uso da língua espanhola e portuguesa visava facilitar à circulação da obra no “universo ibérico e latino-americano, esperando que ela constitua um ponto de partida para projectos de cooperação científica no campo da História da Educação” (NÓVOA; RUIZ BERRIO, 1993, p.10).

Coincidentemente, é de 1992, a primeira edição do “*Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana*” que teve lugar em Bogotá, na Colômbia, único país latino-americano de língua espanhola que também se fez presente por ocasião do 1º. Encontro Ibérico de História da Educação, em Lisboa, também em 1992.

Quadro 3 – Edições realizadas do “Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana” entre 1992 e 2014, com destaque para aquelas realizadas no Brasil

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	País
Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana	Bienal**	1ª.	1992	Bogotá	Colômbia
		2ª.	1994	Campinas	Brasil
		3ª.	1996	Caracas	Venezuela
		4ª.	1998	Santiago	Chile
Promoção: Sociedades científicas ibero-americanas de História da Educação*		5ª.	2001	San José	Costa Rica
		6ª.	2003	San Luis Potosí	México
		7ª.	2005	Quito	Equador
		8ª.	2007	Buenos Aires	Argentina
		9ª.	2009	Rio de Janeiro	Brasil
		10ª.	2012	Salamanca	Espanha
		11ª.	2014	Toluca	México

* Em seu site, a “*Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana*” (SHELA), fundada em 1994, informa que, a partir da quinta edição, organizou as edições do congresso, com outro nome, “*Congreso Internacional de la Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana*”, do seguinte modo: 5ª. edição, em Piura, Peru (2002); 6ª. edição, em Guadalajara, México, em 2007; 7ª. edição, em São Paulo, Brasil, em 2009; 8ª edição, em Manizales, Colômbia, em 2011; 9ª. edição, em Barquisimeto, Venezuela, em 2013. Disponível em <<http://www.shela-hedu.org>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

** A décima edição, realizada em Salamanca havia sido transferida do ano de 2011 para o ano de 2012, o que afetou também a 11ª. edição que ocorreu em 2014, em Toluca, no México.

Fonte: Elaboração própria.

Não foi possível esclarecer os motivos que levaram a situação de ramificação do evento, com manutenção de dois eventos com nomes diferentes e em separado, com manutenção do caráter ibero-americano de um lado e do caráter apenas latino-americano do outro, o que ocorreu a partir da quinta edição, sendo que a última edição que congregou a todos os pesquisadores ibero-americanos ocorreu, em 1998, em Santiago, no Chile.

Outro evento importante, restrito ao universo de pesquisadores lusitanos e brasileiros, ainda que pesquisadores de outros países participem eventualmente, é o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação que teve início em 1996, em Lisboa, Portugal e que prossegue até o período atual.

Quadro 4 – Edições realizadas do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, entre 1996 e 2014

Evento	Periodicidade	Edições	Ano	Cidade	País
Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação Promoção: Inicialmente, pelo GT-HE da ANPED e pela SHE da SPCE. Atualmente, com ambos e mais a SBHE.	Bienal	1ª.	1996	Lisboa	Portugal
		2ª.	1998	São Paulo	Brasil
		3ª.	2000	Coimbra	Portugal
		4ª.	2002	Porto Alegre	Brasil
		5ª.	2004	Évora	Portugal
		6ª.	2006	Uberlândia	Brasil
		7ª.	2008	Porto	Portugal
		8ª.	2010	São Luís	Brasil
		9ª.	2012	Lisboa	Portugal
		10ª.	2014	Curitiba	Brasil

Fonte: Elaboração própria.

Há ainda uma série de outros eventos da área de História da Educação que congregaram pesquisadores ibero-americanos, mas que pelo caráter nacional, regional ou mesmo local, não serão objeto de maior detalhamento, entre os quais se pode mencionar alguns: “Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, desde 1991; “Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação”, da ASPHE, desde 1997; “Congresso Brasileiro de História da Educação”, desde 2000; “Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais”, desde 2001; Encontro Cearense de Historiadores Cearenses da

Educação, desde 2002; Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro, desde 2007.

Para além dos eventos, que tem grande vitalidade no intercâmbio de pesquisadores, há ainda uma série de periódicos científicos e coleções de livros na área de História da Educação que tem fomentado grande intercâmbio de pesquisadores ibero-americanos ao longo das últimas décadas.

Assim, ao lado de um importante periódico como *Paedagogica Historica*, há muitos outros, em Portugal, na Espanha, na Argentina, no Chile, no México, etc. que têm sido instrumento privilegiado de veiculação de resultados de investigações da área, mas, também, no trânsito de pesquisadores, em especial, no universo ibero-americano. No caso brasileiro, podemos destacar a existência na atualidade dos periódicos assinalados no quadro exposto a seguir.

Quadro 5 - Periódicos brasileiros atuais vinculados à área de História da Educação

Início da publicação	Título	Periodicidade atual	Endereço eletrônico atual	Vinculação
1997	História da Educação	Quadrimestral	http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE)
2000	Revista HISTEDBR On Line	Trimestral	http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)
2001	Revista Brasileira de História da Educação	Quadrimestral	http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe	Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)
2002	Cadernos de História da Educação	Semestral	http://www.seer.ufu.br/index.php/che/	Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHE/UFU)

Fonte: Páginas dos periódicos na Internet.

A emergência de interesses e de iniciativas conjuntas de pesquisadores ibero-americanos em torno da História da Educação.

Para além dos intercâmbios estabelecidos em torno da gênese mesma da disciplina História da Educação, da organização de eventos e de publicações, em forma de periódicos científicos e mesmo de coleções de livros, faz já alguns anos que projetos em comum vão sendo estabelecidos por pesquisadores do universo ibero-americano, em especial, com Portugal e Argentina, o que tem sido incrementado inclusive pela existência de convênios e de formas de financiamento na atualidade que dinamizam enormemente estas possibilidades.

Afora isto, há uma série de iniciativas multilaterais em torno de desenvolvimento de acervos de fontes e de empreendimentos investigativos comuns, o que se observa com a Espanha, com Portugal e Argentina. Iniciativas, com potencial para se espalhar e de envolver ainda muitos outros países e grupos de pesquisa, especialmente, nas diversas áreas de fronteira, o que ganha nova dimensão, especialmente, com a expansão da pesquisa e da pós-graduação em Educação para praticamente todos os estados da federação brasileira.

Infelizmente, não foi possível sistematizar informações sobre os projetos desenvolvidos em comum, mas é possível detalhar minimamente as linhas de financiamento atualmente existentes no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o desenvolvimento de projetos com países do universo ibero-americano, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 6 - Relação de linhas de financiamento aprovadas ou em negociação da CAPES para projeto de cooperação no âmbito ibero-americano disponíveis em 2013

País	Programa	Objetivo
Argentina	Programa CAPES/MINCYT	Estimular, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, o intercâmbio de docentes e pesquisadores brasileiros e argentinos, vinculados a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES), visando à formação de recursos humanos de alto nível no Brasil e na Argentina, nas diversas áreas do conhecimento.
	Centros Associados de Pós-Graduação (CAPG)	Promover o intercâmbio acadêmico em áreas prioritárias entre Instituições de Ensino Superior, visando a formação de recursos humanos de alto nível no Brasil e na Argentina, nas diversas áreas do conhecimento

	Centros Associados para Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil/Argentina (CAFP-BA)	Estimula a parceria acadêmica entre o Brasil e a Argentina, bem como o reforço recíproco das atividades acadêmicas e da formação pós-graduada, enfatizando o intercâmbio de docentes e alunos de pós-graduação.
Chile	Programa CAPES/CONICYT	Em negociação
Colômbia	Programa CAPES/Colciências	Estimular, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, o intercâmbio de docentes e pesquisadores brasileiros e colombianos, vinculados a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES), e promover a formação de recursos humanos de alto nível no Brasil e na Colômbia, nas diversas áreas do conhecimento.
Cuba	Programa Capes/MES-Cuba - Projetos	Apoiar a formação de recursos humanos de alto nível, vinculada a projetos conjuntos de cooperação científica entre Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Cuba, nas diversas áreas do conhecimento.
Espanha	Programa Capes-DGU	Apoiar projetos conjuntos de pesquisa e cooperação científica das Instituições de Ensino Superior do Brasil e da Espanha que promovam a formação em nível de pós-graduação (doutorado sanduíche e pós-doutorado) e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores.
Portugal	Programa Capes/FCT	Apoiar projetos conjuntos de pesquisa e cooperação científica das Instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal que promovam a formação em nível de pós-graduação (doutorado sanduíche e pós-doutorado) e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores.
Uruguai	Programa Capes/Udelar - Projetos	Estimular, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, o intercâmbio de docentes e pesquisadores brasileiros, vinculados a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES), e uruguaios, visando à formação de recursos humanos de alto nível no Brasil e no Uruguai, nas diversas áreas do conhecimento

Fonte: Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

Diferentes propostas de investigação na área de História da Educação foram desenvolvidas e estão em desenvolvimento em função de programas apoiados pela CAPES. Já somam muitos pesquisadores brasileiros da área que se beneficiaram dessas iniciativas governamentais, oriundos de diversas instituições universitárias brasileiras,

com destaque para Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Minas Gerais.

Não há dúvida, porém, que as exigências de internacionalização colocadas atualmente para a Pós-Graduação no Brasil estarão nos próximos anos incrementando a busca por intercâmbios com universidades estrangeiras, o que, na área de História da Educação, por uma série de razões, tem possibilidades auspiciosas para o fomento de relações internacionais com os países ibero-americanos em torno de projetos de investigação e de formação de recursos humanos comuns.

Considerações finais

Neste texto, buscou-se aspectos de um salutar intercâmbio ibero-americano em torno da História da Educação. Primeiramente, na compreensão da própria constituição da disciplina História da Educação como guardando relação com os intercâmbios ibero-americanos estabelecidos na circulação de obras de História da Educação no século XX.

Em segundo lugar, no fato dos principais eventos e periódicos em História da Educação assinalarem esforços concretos de intercâmbio de ideias e de formas de trabalho no campo da pesquisa histórico-educacional por pesquisadores sobretudo do universo ibero-americano. Por fim, em terceiro lugar na constatação de um conjunto de linhas de financiamento, fruto de cooperação científica entre o governo brasileiro e governos de diferentes países ibero-americanos que tem viabilizado projetos de investigação comuns, com tendências de incremento futuro.

Porém, não parece ser apenas a proximidade idiomática que fomenta melhores possibilidades de intercâmbio entre os pesquisadores de diferentes países ibero-americanos, pois que, sem dúvida, há elementos necessariamente comuns para a compreensão de um número considerável de fenômenos histórico-educacionais que dependem da realização de investigações conjuntas. Pode-se concluir, neste aspecto, que esta é apenas uma história que se inicia, com perspectivas futuras bastante auspiciosas.

***DIALOGUES HELD IN THE IBERO-AMERICAN SPHERE IN CONSTITUTING
THE FIELD OF HISTORY OF EDUCATION IN BRAZIL***

ABSTRACT: This study focused on examination of the influences and collaborations between Brazilian and Ibero-American researchers in the process of establishing and consolidating the field of investigation in History of Education. It was first based on the frequent dialogues established between researchers of the countries that make up the Ibero-American sphere, so as to then describe the role played by joint initiatives in the creation, development, and consolidation of powerful vehicles of scientific dissemination in History of Education and, especially, of important academic events and scientific periodicals specifically dedicated to the historical-educational theme. Finally, we examined the emergence of joint interests and initiatives of Ibero-American researchers in History of Education, notably in projects of investigation mutually supported by Brazilian and Ibero-American research promotional agencies as a result of partnerships and multilateral agreements signed between Brazil and the various Ibero-American countries.

KEYWORDS: History. Historiography. Education. Research. Ibero-America.

REFERÊNCIAS

DILTHEY, G. **Historia de la pedagogía**. 3.ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1947.

GATTI JR., D. A presença de Dilthey e de Durkheim na constituição da disciplina História da Educação no Brasil no Século XX. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v.12, n.1, p.143-69, 2013.

_____. Intelectuais e circulação internacional de ideias na construção da disciplina História da Educação no Brasil (1955-2008). In: CARVALHO, M. M. C.; GATTI JR., D. (Org.). **O Ensino de História da Educação**. Espírito Santo: EDUFES; Curitiba: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2011. p.47-93. (Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, 6.).

Haidar, M. L. M. Roque Spencer Maciel de Barros. In: FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M. **Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais**. 2.ed. aum. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: MEC-Inep-Comped, 2002. p.944-51.

LARROYO, F. **História geral da pedagogia**. Tomo I. 3.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

_____. **História geral da pedagogia**. Tomo II. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 2.ed. rev. São Paulo: Nacional, 1963.

NÓVOA, A.; RUIZ BERRIO, J. (Org.). **A História da Educação em Espanha e Portugal: Investigações e Actividades**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de História da Educação, 1993.